



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS I
CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA
CURSO DE BACHARELADO EM EDUCAÇÃO FÍSICA**

LAÍS DA SILVA BARBOSA

**LUDICIDADE NA NATAÇÃO INFANTIL: UMA REVISÃO
INTEGRATIVA**

**CAMPINA GRANDE – PB
2021**

LAÍS DA SILVA BARBOSA

**LUDICIDADE NA NATAÇÃO INFANTIL: UMA REVISÃO
INTEGRATIVA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Bacharelado em Educação Física da Universidade Estadual da Paraíba - UEPB, como requisito parcial à obtenção do título de Bacharel em Educação Física.

Área de concentração: Desenvolvimento humano na atividade física.

Orientadora: Profa. Dra. Giselly Felix Coutinho

CAMPINA GRANDE - PB

2021

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

B2381 Barbosa, Laís da Silva.
Ludicidade na natação infantil [manuscrito] : uma revisão integrativa / Laís da Silva Barbosa. - 2021.
24 p.

Digitado.
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Educação Física) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Ciências Biológicas e da Saúde ,2021.
"Orientação : Profa. Dra. Giselly Félix Coutinho , Departamento de Educação Física - CCBS."
1. Lúdico. 2. Estimulação aquática. 3. Desenvolvimento humano. 4. Natação infantil. I. Título

21. ed. CDD 797.21

LAÍS DA SILVA BARBOSA

**LUDICIDADE NA NATAÇÃO INFANTIL: UMA REVISÃO
INTEGRATIVA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Bacharelado em Educação Física da Universidade Estadual da Paraíba - UEPB, como requisito parcial à obtenção do título de Bacharel em Educação Física.

Área de concentração: Desenvolvimento humano na atividade física.

Aprovado em: 04 / 06 / 2021.

BANCA EXAMINADORA



Profa. Dra. Giselly Felix Coutinho
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Profa. Dra. Maria Gorete da Cunha Lisboa
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Profa. Ma. Anny Saionara Moura Lima Dantas
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

A amiga que me incentivou e me fez ter um olhar singular para a natação infantil, Olga Cristina Queiroz Ramos França, *in memória*, DEDICO.

AGRADECIMENTOS

Venho agradecer a toda minha família, em especial meus pais que sempre apoiaram minhas escolhas e deram força para seguir a cada galgar acadêmico. Meus irmãos, Luana Barbosa e Wilson Junior, que sempre me fazem lembrar o quanto tenho força e perseverança para lutar em meus objetivos. Ao meu companheiro, por mostrar que são através das diversidades, nos fortalecemos. A minha Orientadora, ly Felix Continho, pela paciência e por acreditar ao meu esforço nesse momento desafiador. A todos meus amigos e colegas de turma. E especial ao meu Mestre Dr. Daisaku Ikeda, presidente da Soka Gakkai Internacional (SGI), da organização a qual faço parte, gratidão por conhecer essa filosofia tão maravilhosa que me fortalece através da prática do budismo Nitiren, em que promove a felicidade e o humanismo no mundo.

“Fazer tudo que posso é normal. Fazer além das minhas capacidades é um desafio. Onde terminam as minhas capacidades, começa a minha fé. É uma forte fé que vê o invisível, acredita no incrível e recebe o impossível! ”

Josei Toda

RESUMO

O ser humano em todas as fases de sua vida está sempre buscando, descobrindo e aprendendo coisas novas, em junção da natação com a ludicidade, as necessidades de executar representações são supridas, deixando de executar ações oriundas apenas de repetições e tornando-se prazeroso para a criança. Dessa forma, objetivou-se fazer uma revisão integrativa sobre a ludicidade na natação/meio aquático em crianças, focando na importância de investigar o desenvolvimento motor. Foi realizado um levantamento de artigos científicos publicados entre os anos de 2011 a 2021, localizados por meio de pesquisa por palavras-chave, sendo elas, aprendizagem END ludicidade END natação infantil END estimulação aquática, pesquisado nas bases de dados Google Acadêmico, Scielo, PubMed e Lilacs. Ao analisar as bases de dados com a utilização das palavras-chave, foram obtidos 299 artigos para leitura e selecionados 7 artigos a partir dos critérios de inclusão. Com os artigos selecionados, pode-se observar a importância de metodologias ativas, tendo uma maior participação do aluno, no caso, a utilização de atividades lúdicas em meio aquático, onde ele está ativamente envolvido, promovendo um processo de aprendizagem de socialização e no desenvolvimento motor. Dessa forma, concluí que a ludicidade não se limita apenas aos jogos e brinquedos, mas a atividades que proporcionem prazer, onde a ludicidade é uma ferramenta construtiva no meio aquático que favorece além do desenvolvimento da criança, o aprendizado, o estímulo e satisfação a prática do esporte.

Palavras-chave: Lúdico. Estimulação aquática. Desenvolvimento humano. Natação infantil.

ABSTRACT

The human being in all phases of his life is always looking for, discovering and learning new things, in conjunction with swimming with playfulness, the needs to perform representations are met, not performing actions arising only from repetitions and becoming pleasurable to the child. Thus, the objective was to make an integrative review on the playfulness in swimming/aquatic environment in children, focusing on the importance of investigating motor development. A survey of scientific articles published between the years 2011 to 2021 was carried out, located by means of keyword research, namely, learning END playfulness END children's swimming END aquatic stimulation, searched in the databases Google Academic, Scielo, PubMed and Lilacs. By analyzing the databases using keywords, 299 articles were obtained for reading and 7 articles were selected based on the inclusion criteria. With the selected articles, one can observe the importance of active methodologies, with greater student participation, in this case, the use of recreational activities in the aquatic environment, where he is actively involved, promoting a learning process of socialization and development motor. Thus, I concluded that playfulness is not limited to games and toys, but activities that provide pleasure, where playfulness is a constructive tool in the aquatic environment that favors, in addition to the child's development, learning, stimulation and satisfaction in the practice of sport.

Keywords: Playfulness. Aquatic stimulation. Human development. Children's swimming.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	9
2. REFERENCIAL TEÓRICO	10
2.1. Desenvolvimento humano	10
2.2. Psicomotricidade	11
2.3. Natação infantil	13
2.4. Ludicidade	13
3. METODOLOGIA	15
4. RESULTADOS E DISCUSSÕES	16
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS	21
REFERÊNCIAS	22

1. INTRODUÇÃO

Antes de compreender a natação e a ludicidade no meio líquido, é importante lembrar que envolve a experiência histórica do indivíduo, desse modo, para compreender a ludicidade na natação, é necessário conhecer o que abrange o universo do mundo infantil e o desenvolvimento do bebê até a 2ª infância.

Dessa forma, sabendo que o ser humano em todas as fases de sua vida está sempre buscando, descobrindo e aprendendo coisas novas, e em meio a essas necessidades está a ludicidade, o lúdico, o brincar, que é considerada uma atividade universal de características peculiares no contexto social, histórico e cultural. Assim, para trabalhar com o lúdico é necessário o educador utilizar de instrumentos para prevenir, diagnosticar, mediar e intervir no desenvolvimento integral das crianças (FERREIRA e SANTOS, 2019).

Antes de mais nada, é importante reconhecer que o brincar com a natação é fundamental na vida de uma criança, pois como forma de exercício em que a criança repete uma determinada situação por puro prazer, aparece os seus efeitos. Assim, ao se desenvolver, as crianças passam a realizar atividades com representações simbólicas, que as necessidades de executar representações são supridas, deixando de executar ações oriundas apenas de repetições (PIAGET, 1998).

Trabalhar a técnica dos nados, com recursos lúdicos, no qual a metacomunicação dentro da brincadeira, é necessário utilizar gesto, palavra ou frase, criando um ambiente lúdico educativo, fazendo assim uso de metodologias não apenas de deslocamentos, mas na movimentação de levar e trazer objetos (DURAN, 2005).

A partir disso, observa-se a importância da ludicidade no meio aquático, possibilitando desenvolvimento motor e harmonioso, além da socialização. Assim, objetivou-se fazer uma revisão integrativa sobre a ludicidade na natação/meio aquático em crianças, focando na importância de investigar o desenvolvimento motor.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

2.1. Desenvolvimento humano

O mecanismo do comportamento humano se constrói a partir da experiência histórica do indivíduo, bem como a postura dialética da psicologia, pois o indivíduo social-histórico se identifica a partir de suas vivências criando o desenvolvimento do campo da cultura junto a personalidade.

Nesse contexto, podemos compreender o desenvolvimento motor através de estímulos secundários expondo o mesmo na sua individualidade a partir de uma situação controlada. Assim, Vigotskii (1960) em análise da psicologia do século XX, parte do princípio de transformá-la em ciência natural, como estratégia de estudo, acontecimentos elementares que possam ser estudados por meio de técnicas exatas e experimentais. Deste modo, o sentido de neutralizar as experiências ocorridas por estímulos favoritos do indivíduo, como sons, luzes isoladas ou sílabas, provocando o comportamento com o objetivo de pesquisar a descoberta através de mecanismos elementares. Como consequência essencial dessa estratégia, VIGOTSKII et.al. (2006) comentam a atenção voluntária, memorização ativa e o pensamento abstrato de exclusão, como teorias ignoradas pois aponta como princípio do reflexo, descrevendo como metalista na noção de percepção de Wundt¹. Por meio deste, podemos compreender o uso de aulas cantadas e recursos de objetos lúdicos como recurso de desenvolvimento motor com crianças, aplicados as aulas pedagógicas.

Em relação ao comportamento das relações sociais, observa-se que o homem não é apenas um produto de seu ambiente, mas também um agente ativo no processo de intervenção deste meio. Desse modo, as diferenças do pensamento consistem em saber como as pessoas cresceram sob circunstâncias culturais diversas, que serão diferentes no que abrange às capacidades intelectuais básicas que desenvolverão quando adultas (LURIA et al., 2006). Pensando assim, é fundamentado os pensamentos de Durkheim² a respeito dos processos básicos da mente no que compõem a evolução natural por meio da mente em origem na sociedade.

Os pensamentos filosóficos são importantes por estudar e compreender o meio e cultura do indivíduo, bem como os comportamentos, assim MACHADO et al. (2011, p. 647)

¹ Wilhelm Wundt, médico, filósofo e psicólogo alemão, conhecido como fundador da psicologia experimental. Wundt propõe em objeto de estudo da Psicologia social a experiência consciente imediata. Nessa perspectiva, investiga como um sujeito apreende sensações e sentimentos (LEONARDI, 2011).

² David Émile Durkheim foi um filósofo e sociólogo francês, comumente citado como pai da sociologia, Durkheim sucedo o dualismo da natureza humana e suas condições sociais. (FILHO, 2004).

comentam:

“Em *A imaginação e seu desenvolvimento na infância* (Vigotski, 1998) o autor faz uma breve explanação de como a imaginação é abordada na psicologia de Sigmund Freud (1856-1939), de Jean Piaget (1896-1980) e de outros autores. Para Vigotski, na velha psicologia, ou seja, na psicologia tradicional de sua época, que ora privilegiava estudos sobre o comportamento, ora dava destaque à consciência (esta, não raro, era estreitamente vinculada à fisiologia), a imaginação era reduzida a outras funções psicológicas, subdividindo-se em imaginação reprodutora, quando análoga à memória, e imaginação criadora. Fazendo frente a esse modo de conceber a imaginação característica propriamente humana, o autor a aborda sob essas duas formas, porém não apenas descrevendo-as, mas elaborando uma explicação que põe aspectos biológicos e histórico-culturais em intrínseca relação.”.

Importante compreender, o contexto social que a criança está inserida, quais os vínculos afetivos de brinquedos e qual forma pode ser introduzida na aula para que a mesma se aproxima do objetivo e finalidade na aula.

Para determinar o objetivo a ser utilizado, é classificado em situações de percepção gráfica funcional ou relações da vida real envolvendo objetos figurados, como a posição de *streamline* da natação, como a posição de flecha com as mãos ou foguete, o nado com mergulho no fundo da piscina, substituindo o termo por submarino pode trazer a vivência do objeto a criança com a posição que o corpo irá se desenvolver. Assim, Kerbej (2002), comenta a interferência do profissional no meio líquido para o ensino, no qual a substituições de expressões como “flutuar de frente” por “imitar um barquinho”, apresenta uma imagem mental ou termos em que as crianças compreendam, implicando no respeito a individualidade na atividade aquática.

Diante disso, as relações e os aspectos afetivos da criança respondem as suas vivencias e suas importâncias, assim, nomes, cores e formas facilmente podem ser trabalhados no contexto de aulas de Educação Física, em torno de objetos para chegar a uma finalidade, deste modo, o deslocamento da piscina e a busca para adaptação atraem mergulho regulando o atributo com a finalidade da aula trás o resultado.

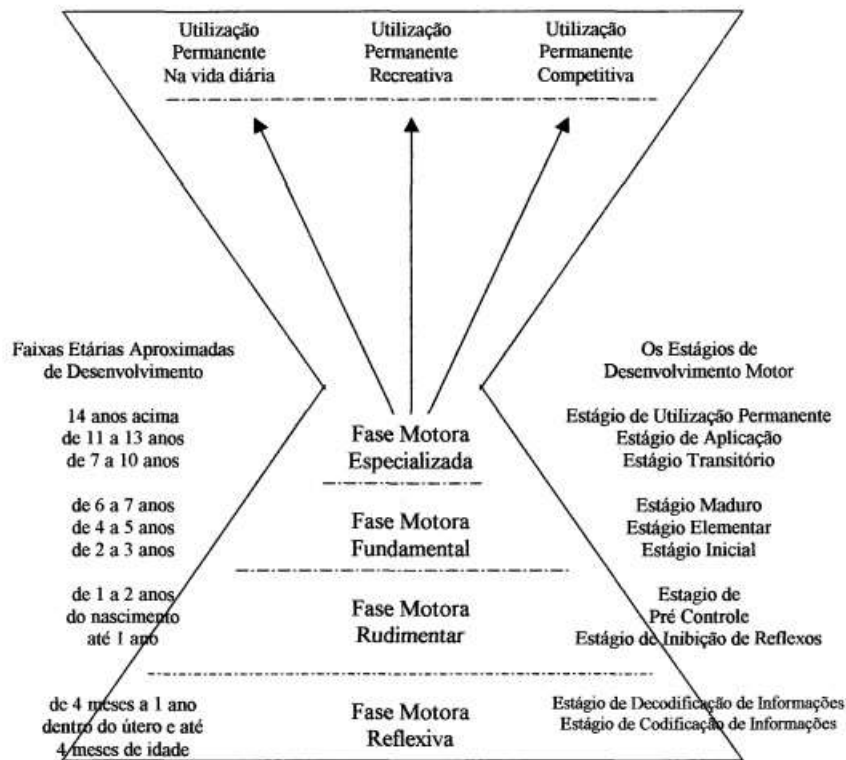
2.2. Psicomotricidade

O desenvolvimento psicomotor se desenvolve com a maturação do sistema nervoso central, dessa forma, a ação do brincar não deve ser considerada vazia e abstrata, pois a criança capacita o organismo a responder aos estímulos oferecidos pelo ato de brincar, conseguindo ordenar os pensamentos e elaborar atos motores adequados a requisição (VELASCO, 1996).

Sobretudo, a descoberta do corpo, das sensações, dos limites e movimentos é muito importante para a criança, pois nesta etapa ela está construindo a sua imagem corporal, assim, as atividades psicomotoras são essenciais, pois brincando e explorando o espaço, ela se organiza tanto nos aspectos motor e sensorial, como emocional, ampliando seus conhecimentos de mundo, e neste momento, a linguagem corporal é a forma de comunicação mais utilizada pela criança (SANTOS e COSTA, 2015).

Gallahue e Osmun (2001) exemplificam as fases de desenvolvimento pelo qual a criança passa (Figura 1), considerando também as influências que recebemos durante o ciclo da vida, que podem ter origem genética e/ou do meio em que vivemos.

Figura 1. Fases do desenvolvimento motor.



Fonte: GALLAHUE e OSMUN (2001).

Dessa forma, a psicomotricidade aquática é capaz de dinamizar o potencial da criança, constituindo-se em um instrumento importante para o desenvolvimento mais equilibrado destes indivíduos. Utilizando um programa mais adequado com orientações, busca trabalhar simultaneamente a motricidade e o psiquismo, pois poderá constituir-se como mais uma esperança na prevenção do aumento do número de sujeitos incapazes de satisfazer as necessidades de sobrevivência, assegurando seu ajustamento no ambiente sociocultural, e dificuldades psicomotoras, pois o meio líquido oferece vantagem da estimulação global e

equilibrada de cada indivíduo (DAMASCENO, 1997).

Sendo assim, a natação durante a infância tem importância fundamental na socialização e na estimulação da criança e do bebê ao meio líquido, contribuindo assim para o desenvolvimento de suas capacidades motoras e psíquicas, possibilitando o desenvolvimento do sistema nervoso e suas habilidades cognitivas.

2.3. Natação infantil

A natação durante a infância tem importância fundamental, pois possibilita a socialização e estimulação do bebê ao meio líquido, contribuindo assim para o desenvolvimento de suas capacidades motoras. Boa parte das descrições sobre o desenvolvimento infantil refere aos atos de pegar, engatinhar, sugar, andar, correr, saltar, gritar, rolar, e assim por diante, movimentos que se constata em quase todas as crianças. O que se espera é que as crianças possam, da melhor forma possível, apresentar em cada período de vida uma boa qualidade de movimentos, de acordo com certos modelos teóricos apresentados, ou seja, que aos três anos, por exemplo, corram, andem e saltem com certa habilidade (FREIRE, 1997).

Pensando nisso, a natação é uma prática corporal de grande importância, pois desenvolve tanto as capacidades físicas, como flexibilidade, força e resistência, quanto à capacidade cardiorrespiratória, além de ser o movimento de deslocamento em meio líquido, traz uma bateria de sensações para o nosso corpo em geral, como por exemplo, organizar as sensações recebidas pelo meio líquido em nosso cérebro (VELASCO, 1994).

Por ser uma atividade física que ocorre no meio líquido propicia na criança a organizar seu corpo no tempo e no espaço utilizando todos os elementos psicomotores, auxiliando na construção do seu esquema corporal e o desenvolvimento de conceitos básicos da aprendizagem (SILVA et al., 2017).

Sendo assim, o processo de humanização da criança, cultura e ambientação da atividade aquática ao seu desenvolvimento, é importante considerar a faixa etária de complexidade, levando em consideração a aprendizagem e os conteúdos expostos a criança, considerando a forma do conteúdo a partir da experiência auto regulação através dos recursos explorados. (MARCELLINO, 2009).

2.4. Ludicidade

É preciso observar o lúdico aliado para essas novas construções da prática ao desenvolvimento e processos de aprendizagem no universo infantil., como um meio de como

ferramenta de grande recurso pedagógico. A ludicidade é um caminho importante para atrair as crianças e evoluir na ambientação do meio aquático e a prática, tornando prazeroso a atividade, salientando que o brincar, lazer e a recreação se apresentam de forma distinta.

Fazendo o uso do lúdico de forma melhor explorada, pode tornar uma aula mais agradável e prazerosa a criança, não fugindo de produtiva com uma atividade que proporcione aprendizado e maior participação e engajamento. Por isto, o processo da ludicidade possibilita através do brincar seu desenvolvimento pessoal e social.

Aponta o jogo como uma função social, visto que em uma condição geral sua estrutura é significativa. O jogo traz regras e pode se basear em uma linguagem de manipulação de imagens, comunicação a partir deste e assim baseada na imaginação, a captação de valores a essas ações, compreendendo como um fator cultural e social. Assim, o uso da metáfora e jogo de palavras e a imaginação da realidade transforma imagens em captação de valor, em uma reprodução de comunicação com finalidade de explorar o brincar como processo pedagógico (HUIZINGA, 2000). Por isso, o elemento lúdico, além de ocasionar um encontro espontâneo propício ao convívio social das pessoas, é também capaz de resgatar componentes de sua cultura, que cada um traz registrado da sua comunidade onde está inserido e pode ser aproveitado como base de vivência corporal. Dentro deste entendimento, é possível contribuir na formação das crianças com atividades prazerosas (LIMA, 1999).

A importância do brincar para Brites (2020) impermeia para motivação intrínseca e o afeto positivo, destacando a ligação entre elas e aprendizagem. Tendo em vista que a brincadeira não é o meio, mas o fim, de forma flexível e adaptada, a brincadeira como fator social e os jogos coletivos dão a oportunidade da criança de lidar com regras, bem como as brincadeiras de faz de conta, permitindo simulação do mundo real para compreender e executar.

Desta forma, através de uma pedagogia centralizada no lúdico, possibilita a educação física uma ampla possibilidade de atender as necessidades da criança, desde que, respeite o contexto social da criança está inserida, assim, uma aula deve conter os produtos necessários ao relacionamento social e desenvolvimento motor dos alunos (BRACHT, 1992).

3. METODOLOGIA

Para o desenvolvimento desse trabalho, foi utilizado o modelo de revisão integrativa de abordagem qualitativa. Esse tipo de estudo descreve sua fonte de dados através de artigos científicos que apresentam resultados das pesquisas sobre o assunto. Desse modo, o estudo buscou informações sobre o processo de aprendizagem com a ludicidade na prática da natação infantil.

Foi realizado um levantamento de referências publicadas em revistas eletrônicas de reconhecimento científico. A partir disso, foram analisados artigos científicos publicados entre os anos de 2011 a 2021, localizados por meio de pesquisa por palavras-chave, sendo elas, aprendizagem END ludicidade END natação infantil END estimulação aquática, pesquisado nas bases de dados Google Acadêmico, Scielo, PubMed e Lilacs.

Para inclusão dos artigos científicos, foram utilizados os critérios de 1) originados da língua portuguesa (Brasil), inglês e espanhol, 2) artigos que utilizassem ludicidade como forma de aprendizado na natação infantil e 3) entre os anos de 2011 até 2021.

Ao analisar as bases de dados com a utilização das palavras-chave nos últimos 10 anos, foram obtidos 299 artigos para leitura do título, desses, 35 foram selecionados para leitura na íntegra e através dos critérios de inclusão foram identificados 7 artigos utilizados como amostra. Após os 7 artigos selecionados para compor essa pesquisa, todos foram descritos em tabela que aponta os autores e o ano de publicação, amostra, objetivo, metodologia lúdica no meio aquático e conclusão da pesquisa.

4. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Ao final da seleção, 7 artigos preencheram os critérios de inclusão e compuseram a amostra do estudo, assim, todos os trabalhos que estudaram a ludicidade dentro na natação infantil estão presentes na Tabela 1.

Tabela 1. Caracterização dos artigos encontrados entre os anos de 2011 a 2021, analisados no contexto da utilização da ludicidade na natação infantil.

Autores e ano	Característica da amostra	Objetivo do trabalho	Metodologia utilizada no meio aquático	Conclusão
FACCIO e ARROYO, 2013.	18 crianças.	Verificar o efeito de três diferentes metodologias de ensino da natação, na psicomotricidade e no aprendizado das habilidades motoras em meio aquático em crianças de 4 a 7 anos.	Deslocamentos em diferentes direções, utilização de objetos e movimentos com diferentes partes do corpo para estímulo da noção corporal, atividades em diferentes ritmos, atividades que exploraram a coordenação motora e o equilíbrio com a utilização de materiais coloridos e que possuíam diferentes densidades.	As metodologias aplicadas foram eficientes em melhorar a psicomotricidade e as habilidades aquáticas das crianças.
YANARDAG et al., 2013.	3 crianças.	Investigar a eficácia do procedimento de estímulo de vídeo no ensino de habilidades lúdicas aquáticas e determinar os efeitos do treinamento de exercícios aquáticos no desempenho motor de crianças com autismo.	Foi utilizado de vídeos para a intervenção nas habilidades lúdicas aquáticas e o treinamento com exercícios aquáticos foram realizados separadamente ao longo de 12 semanas em três sessões por semana, cada uma com duração de 1 hora.	Habilidades lúdicas aquáticas e piscinas são favorecidas para crianças com autismo. Esta atraente intervenção é recomendada como um meio de ampliar o conhecimento das habilidades de lazer e desenvolvimento motor de crianças com autismo.

CHICON et al., 2014.	14 crianças.	Compreender e analisar a ação mediadora do professor no desenvolvimento de atividades lúdicas no meio aquático e a interação de uma criança autista com os colegas não deficientes nas aulas.	Adaptação ao meio líquido, entrar e sair da piscina, deslocamento, cantigas de roda, flutuação, respiração e conversa a respeito das atividades vivenciadas durante a aula.	As atividades lúdicas no meio aquático foram benéficas para a criança autista, tanto no sentido da ampliação de seus movimentos e vivências de brincar, como também em suas relações com os professores e colegas.
SILVA et al., 2016.	16 crianças.	Avaliar o impacto da prática de atividades lúdicas aquáticas no desenvolvimento neuropsicomotor (DNPM) de crianças entre 5 a 6 anos de idade.	As crianças foram submetidas a sessões de atividades lúdicas aquáticas duas vezes por semana, com duração de cinquenta minutos cada sessão.	O desempenho motor de ambos os grupos encontram-se dentro da normalidade esperada para as idades.
SOARES et al., 2017.	1 criança.	Descrever e analisar as estratégias utilizadas por uma professora de natação frente a um aluno portador de transtorno do espectro autista.	Utilização de diversos materiais nas aulas de natação, como: brinquedos, colchões, pranchas, macarrões, flutuadores, bambolê, escorega, bóias, arcos e tapetes.	O ensino inclusivo na prática da natação deverá estar preparado para que os alunos com autismo possam se desenvolver, assim o trabalho repetido e a estimulação contínua são outros fatores que contribuirão para o progresso e evolução das capacidades da criança autista sob o foco pessoal e social.
GEAMONOND, 2017.	10 crianças.	Avaliar a função manipulativa de crianças da primeira infância praticantes de natação.	Ocorre a familiarização com meio aquático, equilíbrio, deslocamentos, manipulações com objetos lúdicos e relações sociais.	O desenvolvimento psicomotor aquático na esfera manipulação se encontra deficitário, devemos intervir precocemente nas alterações bem como estimular o desenvolvimento normal.

COELHO e TOLOCKA, 2019.	27 crianças.	Investigar as interações sociais, papéis sociais, atividades realizadas e atributos das crianças durante atividades aquáticas espontâneas.	As crianças realizaram atividades motoras livremente, sendo que no ambiente foram disponibilizados espaguete, arcos, bola, peteca, prancha e pá.	As atividades no meio aquático estimularam a ludicidade e os diferentes aspectos do desenvolvimento infantil.
-------------------------	--------------	--	--	---

Fonte: elaborado pela autora, 2021.

A metodologia utilizada por Faccio e Arroyo (2013) tinha o intuito de verificar e estimular a psicomotricidade e o aprendizado das habilidades motoras em meio aquático, utilizando movimentos com o corpo e materiais lúdicos, sendo objetos e materiais coloridos com crianças de 4 a 7 anos. A partir disso, foi observado que a metodologia proposta com as crianças foi eficiente em melhorar a psicomotricidade e as habilidades aquáticas uma metodologia bastante recomendada para o ensino da natação e desenvolvimento das habilidades. Dessa forma, contribuiu para o estímulo motor e desempenho criativo dos alunos, pois as crianças sentem-se acolhidas e com a capacidade de desenvolver suas potencialidades (SILVA, 2006).

Yanardag et al. (2013) utilizou vídeos para demonstrar as atividades que as crianças deveriam fazer na natação, sendo realizados com cada criança separadamente. As crianças demonstraram adquirir conhecimento das habilidades e desenvolvimento motor através das atividades lúdicas aquáticas, sendo favorecidas e recomendadas para crianças com autismo.

Sendo assim, Chicon et al. (2014) procurou compreender e analisar a ação mediadora do professor e a reação de 14 crianças com autismo utilizando de meios lúdicos na natação, como cantigas de roda, flutuação, conversas, entre outros, e os resultados ofereceram indícios sobre as possibilidades de utilizar o lúdico como recurso pedagógico para promover o aprendizado, desenvolvimento e inclusão de crianças na natação, promovendo maior participação nas aulas e no desenvolvimento motor. Isto acontece porque o desenvolvimento dessas atividades lúdicas representa uma possibilidade para a criança expressar suas vivências, reestruturar as experiências traumáticas, fortalecer os vínculos afetivos e aprimorar seus movimentos (AZEVEDO, 2011).

Neste sentido, Silva et al., (2016) dividiu sua amostra em dois grupos de oito crianças, o grupo 1 foi o controle (não realizaram nenhuma atividade física motora supervisionada) e o grupo dois as crianças foram submetidas a sessões de atividades lúdicas aquáticas duas vezes por semana, com duração de cinquenta minutos cada sessão. Este estudo mostrou que o

desenvolvimento motor de crianças praticantes e não praticantes de atividades lúdicas aquáticas não apresentou diferença relevante entre elas, talvez pelo número reduzido de participantes, o que implica na necessidade de mais estudos sobre o assunto. Sabemos que a ludicidade acrescenta elementos indispensáveis ao relacionamento com outras pessoas e isso pode levar algum tempo, como o estudo anterior foi de pouco tempo e com um número reduzido de participantes, talvez tenha afetado o estudo, pois a criança estabelece com a ludicidade uma relação natural e consegue extravasar seus sentimentos, conseqüentemente, seu desenvolvimento motor (FERREIRA e SANTOS, 2019).

Já Soares et al. (2017) analisou durante dois meses uma criança com autismo e as estratégias lúdicas utilizadas na nataçãõ, sendo elas, brinquedos, macarrões, flutuadores, bambolê, boias, entre outros, chegando à conclusão de como é importante o preparo de uma aula para que os alunos possam desenvolver e que os objetos lúdicos ajudam positivamente nisto, para ao longo do tempo, as crianças tenham progresso físico e mental. A partir disso, podemos observar que através dos objetos lúdicos é gerado nas crianças uma aprendizagem motora, pois à prática de uma atividade motora que ocorre e se estabelece por meio de metas a serem atingidas durante essa prática e, ainda, por formas de correção realizadas após a prática e, conseqüentemente, com a repetição desta prática propriamente dita (UGRINOWITSCH e BENDA, 2011).

Existe uma grande diversidade de atividades com utilização de meios lúdicos em piscina, sendo interessante estudar de qual forma a criança atua no desenvolvimento dessas habilidades, podendo ser o alcançar, o manipular e o explorar. Sobre essa perspectiva, Geamonond (2017) avaliou a função manipulativa de 10 crianças da primeira infância praticantes de nataçãõ e como isto interfere em suas habilidades. O autor identificou que 30,5% dos alunos as vezes manipulavam os objetos de diferentes tamanhos e levavam a borda da piscina. Assim, levou a concluir que na primeira infância o desenvolvimento psicomotor aquático deve ser bastante estimulado, antes que inicie a prática dos estímulos, pois o desenvolvimento psicomotor aquático delas na esfera manipulação se encontra deficitário. Com isso, observamos que auxiliar e contribuir na aquisição das habilidades e aptidões físicas essenciais por meio da prática, proporciona toda uma gama informações que compõe o movimento e suas modalidades corporais (DARIDO e RANGEL, 2015).

A partir disso, Coelho e Tolocka (2019) observou 27 crianças na aula de nataçãõ, de forma que elas realizavam atividades motoras livremente, sendo que no ambiente foram disponibilizados espaguetes, arcos, bola, peteca, prancha e pá, com o objetivo de investigar as atividades realizadas e as interações sociais. O autor pôde observar que as atividades na

piscina estimularam a ludicidade e o desenvolvimento infantil.

Com isso, podemos demonstrar a importância de metodologias ativas, tendo uma maior participação do aluno, por exemplo, a utilização de atividades lúdicas, onde ele está ativamente envolvido. As metodologias ativas são caracterizadas por ser metodologias nas quais o aluno é o protagonista central, enquanto os professores são mediadores ou facilitadores do processo (BARBOSA e MOURA, 2013). E foi a partir disso, que os trabalhos citados nessa revisão integrativa abordaram, metodologias que a criança se torna o foco e com a ajuda de materiais lúdicos no meio aquático conseguem desenvolver-se melhor fisicamente e socialmente.

A partir disso, observa-se que as atividades lúdicas aquáticas favorecem o desempenho da coordenação motora para a criança que pratica estes exercícios, além de uma melhoria no seu domínio corporal e aumento em seu equilíbrio, pois, no início das atividades lúdicas aquáticas a criança passa por uma situação de desequilíbrio para tentar resistir em outra posição, a horizontal. Também pode ser desenvolvida a noção espacial, pois ela tem que sistematizar o ritmo das braçadas e pernadas com o vínculo da respiração (OLIVEIRA et al., 2015).

Podemos observar através dos trabalhos mencionados acima que as crianças com e sem o autismo têm capacidade de evoluir no processo de aprendizagem da natação com técnicas alternadas, por exemplo, com a junção da natação e ludicidade. E comprovaram que aprender a nadar é também um processo de aprendizagem de socialização, com melhorias observáveis no humor, em nível motor, na autoestima e na motivação. O processo de aprendizagem da natação traduziu-se numa disciplina passível de ser ensinada e assimilada por indivíduos com autismo, e converteu-se num excelente instrumento para estimular a atenção, a imitação, a autonomia, a disposição para a aprendizagem, o seguimento de ordens e a sociabilização (SOARES et al., 2017).

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

De acordo com a pesquisa realizada, foi observado que a partir da junção das palavras-chave e dos critérios de inclusão são encontrados poucos trabalhos acerca do assunto, demonstrando a importância de trabalhar e publicar sobre. Além disso, os trabalhos encontrados demonstraram através de resultados que a ludicidade em junção com a natação melhora as habilidades, sendo uma metodologia recomendada.

O desenvolvimento motor da criança vai além do físico para adaptação ao meio líquido, mas do domínio psicomotor e socioafetivo. Desta maneira, a natação não é apenas um exercício que movimentava grande parte dos músculos e articulações do corpo, é um processo de desenvolvimento psicomotor, de socialização e melhorias observáveis no humor, processos de auto regulação de crianças com TEA (Transtorno do espectro autista) ou não, como exemplo de esperar sua vez, aceitar regras, além do nível motor, social, na autoestima e motivação, a partir de novas aptidões.

Portanto, as atividades lúdicas na natação/meio líquido comprovaram efeitos benéficos para crianças autistas e crianças sem nenhum transtorno, ampliando seus movimentos, modo de brincar e melhorando as relações com as pessoas ao seu redor.

Desse modo, as atividades lúdicas na natação associadas ao incentivo do nado, de forma repetida com a estimulação contínua cooperarão para a evolução das capacidades da criança, tanto em relação ao seu desenvolvimento motor, como também sob o foco pessoal e social.

Foi observado que a ludicidade não se limita apenas aos jogos, as brincadeiras e aos brinquedos, se compreendem a atividades que proporcionem prazer, assim a ludicidade é uma ferramenta positiva que pode contribuir no meio aquático através de recursos lúdicos como cores, brinquedos, jogos, palavras de faz de conta com a imaginação para favorecer um movimento além da formalização, mas o prazer a prática da natação, e por meio desta, proporcionar além do aprendizado, o estímulo e satisfação a prática do esporte e o seu desenvolvimento.

REFERÊNCIAS

- AZEVEDO, A. V. S. O brincar da criança com câncer no hospital: análise da produção científica. **Estudos de Psicologia (Campinas)**, v. 28, n. 4, p. 565-572, 2011.
- BARBOSA, E. F.; MOURA, D. G. Metodologias ativas de aprendizagem na Educação Profissional e Tecnológica. **Boletim Técnico do Senac**, v. 39, n. 2, p. 48-67, 2013.
- BRACHT, Valter. **Educação Física e aprendizagem social**. 2 ed. Magister. (1992).
- BRITES, Luciana. **Brincar é fundamental: como entender o neurodesenvolvimento e resgatar a importância do brincar durante a primeira infância**. São Paulo: Editora Gente, 2020.
- CHICON, J. F.; et al. Natação, ludicidade e mediação: a inclusão da criança autista na aula. **Revista da Sobama**, v. 15, n. 1, p. 15-20, 2014.
- COELHO, V. A. C.; TOLOCKA, R. E. Atividades aquáticas espontâneas e processos proximais entre crianças: uma análise a partir da Teoria Ecológica de Desenvolvimento. **Educ. Fís., Esporte e Saúde**, v. 17, e0190012, p. 1-15, 2019.
- DAMASCENO, L. G. **Natação, psicomotricidade e desenvolvimento**. Brasília: Secretário dos Desportos da Presidência da República, 1997.
- DARIDO, S. C.; RANGEL, I. C. A. **Educação Física na escola: implicações para prática pedagógica**. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2015.
- DURAN, Mauricio. **Aprendendo a nadar em ludicidade**. Editora Phorte. 2005.
- FACCIO, G. M. C.; ARROYO, C. T. O efeito de diferentes metodologias de ensino da natação na psicomotricidade e na aprendizagem motora em crianças de 4 a 7 anos. **Revista Educação Física UNIFAFIBE**, n. 2, p. 41-55, 2013.
- FERREIRA, A. A. S. N.; SANTOS, C. B. A Ludicidade no Ensino da Biologia. Id on Line – revista multidisciplinar e de psicologia, v. 13, n. 49, p. 847-861, 2019.
- FILHO, F. P. A noção de representação em Durkheim. **Lua Nova: Revista de Cultura e Política**. 2004.
- FONSECA, Vitor da. **Psicomotricidade: Perspectivas Multidisciplinares**. Porto Alegre: Artmed, 2004.
- FREIRE, J. B. **Educação de corpo inteiro: teoria e prática da educação física**. São Paulo: Scipione, 1997.
- GALLAHUE, D. L.; OZMUN, J. C. **Compreendendo o Desenvolvimento Motor - Bebês, crianças, adolescentes e adultos**. Phorte Editora Ltda, São Paulo, 1a ed. 2001.
- GEAMONOND, L. Análises de ações manipulativas em crianças da primeira infância praticantes de natação. **Educ. fís. cienc.**, v. 19, n. 1, 2017.

HUIZINGA, Johan. **Homo Ludens**. ed.4 São Paulo: Perspectiva, 2000.

KERBEJ, Francisco Carlos. **Natação algo mais que 4 nados**. 1ed. São Paulo: Manoele, 2002.

LEONARDI, Jan Luiz. **Breves considerações sobre a concepção do objeto de estudo da Psicologia para Wundt e para Brentano**. *Psicol. rev.* (Belo Horizonte), Belo Horizonte, v.17. 2011.

LIMA, W. U. **Ensinando Natação**. São Paulo: Phorte, 1999.

LOVATO, F. L.; et al. Metodologias Ativas de Aprendizagem: uma Breve Revisão. *Acta Scientiae*, v. 20, n. 2, p. 154-171, 2018.

MACHADO, L. V.; FACCI, M. G. D.; BARROCO, S. M. S. Teoria das emoções em Vigotski. *Psicol. estud.*, v. 16, n. 4, p. 647-657, 2011.

MARCELLINO, Nelson Carvalho. **Lúdico, educação e educação física**. 3 ed. Editora Unijuí, 2009.

OLIVEIRA, D. G; NASCIMENTO, G. C; FORTES, L. S; MELO, S. C; SILVA, C. G. S; Os benefícios da natação para a aprendizagem motora de alunos do ensino fundamental I. **E F Deportes, Revista Digital**, v. 19, n. 202, 2015.

PIAGET, J. **A formação do símbolo: imitação, jogo e sonho, imagem e representação**. 3. ed. Rio de Janeiro: Zahar, 1998.

SANTOS, A.; COSTA, G. M. T. A psicomotricidade na educação infantil: um enfoque psicopedagógico. **Revista de Educação do IDEAU**, v. 10, n. 22, p. 1-12, 2015.

SILVA, D. C. S.; et al. A psicomotricidade aquática com crianças autistas. **Encontro Internacional de Formação de Professores e Fórum Permanente de Inovação Educacional**, v. 10, n. 1, 2017.

SILVA, L. P.; et al. Desenvolvimento motor em crianças praticantes e não praticantes de atividades lúdicas aquáticas. **Jornal Interdisciplinar de Biociências**, v.1, n.2, 2016.

SILVA, S. M. M. (2006). **Atividades lúdicas e crianças hospitalizadas por câncer: o olhar dos profissionais e das voluntárias**. In E. Bomtempo, E. G. Antunha & V. B. Oliveira (Orgs.), *Brincando na escola, no hospital, na rua* (pp.127-142). Rio de Janeiro: Wak.

SOARES, E. N.; et al. Estratégias de aprendizado utilizadas no ensino de natação para autistas. **Revista valore**, v. 2, n. 2, p. 316-328, 2017.

UGRINOWITSCH, H.; BENDA, R. N. Contribuições da Aprendizagem Motora: a prática na intervenção em Educação Física. **Rev. bras. Educ. Fís. Esporte**, v.25, p.25-35, 2011.

VELASCO, C. G. **Natação segundo a psicomotricidade**. Rio de Janeiro: Sprint, 1994.

VELASCO, Cassilda Gonçalves. **Brincar: O Despertar Psicomotor**. Rio de Janeiro: Sprint, 1996.

VIGOTSKII, L.S., LURIA, A.R., LEONTIEV, A.N. **Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem.** ed. 10. São Paulo: Ícone, 2006.

YANARDAG, M.; et al. The effectiveness of video prompting on teaching aquatic play skills for children with autism. **Disabil Rehabil.**, v. 35, n.1, p. 47-56, 2013.